

A FELICIDADE EM IMMANUEL KANT

HAPPINESS IN IMMANUEL KANT

Pietra Alexandra Torquato Monteiro
Universidade Estadual do Paraná
pietraalexandrap@gmail.com

Meire Aparecida Lóde-Nunes
Universidade Estadual do Paraná
meire.lode@unespar.edu.br

DOI: 10.33872/rebesde.dossie.v1n1.e002


CONTATO

Pietra Alexandra Torquato Monteiro
pietraalexandrap@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, tem sido muito discutida a busca pela felicidade, principalmente nas redes sociais que associam felicidade a bens materiais, beleza, saúde e juventude. Porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para o aumento de transtornos mentais e suicídios, mostrando que a questão é mais complexa. O objetivo desta pesquisa é explorar a visão de Immanuel Kant (1724-1804) sobre o conceito de felicidade nas publicações nacionais. Para Kant a verdadeira felicidade está ligada à boa vontade, a maioridade intelectual e ao imperativo categórico, que propõe uma visão diferente sobre a moralidade e a felicidade, argumentando que as ações humanas devem ser guiadas pela razão e pela obrigação moral, e não pelos sentimentos ou pela busca da felicidade. A pesquisa caracteriza-se como um levantamento bibliográfico que segue a metodologia de Estado do Conhecimento. A coleta de dados foi realizada no google acadêmico com os termos: Felicidade, Filosofia, Qualidade de vida, Kant. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados são parciais. A análise dos achados mostrou que, para Kant, a felicidade e a moral laica têm que estar em equilíbrio, a felicidade é a consequência de agir moralmente. Ele considera correto ser infeliz e ser digno da felicidade, do que ser feliz e viver imoralmente.

Palavras-chave: Kant. Felicidade. Filosofia. Palavra-chave.

Abstract: In recent years, the search for happiness has been much discussed, especially on social networks, which associate happiness with material goods, beauty, health and youth. However, the World Health Organization (WHO) warns of the increase in mental disorders and suicides, showing that the issue is more complex. The objective of this research is to explore Immanuel Kant's (1724-1804) view of the concept of happiness. For Kant, true happiness is linked to good will, intellectual adulthood and the categorical imperative, which proposes a different vision of morality and happiness, arguing that human actions should be guided by reason and moral obligation, and not by feelings. or the search for happiness. The research is



I Encontro Internacional de Educação, Imagens e Estudos Corporais

11 Encontro Anual do IEC: Corpo, formação humana e imagens

bibliographic in nature and its main source is the work *Metaphysics of Costumes*. To support the analysis in relation to this work, a bibliographic survey was carried out in the State of Knowledge format, according to the criteria established by Mária Morosini, Pricila Kohls-Santos and Zoraia Bittencourt (2021). Data collection was carried out on Google Scholar using the terms: Happiness, Kant, Philosophy. As this is ongoing research, partial results refer to the State of Knowledge. 11,700 studies were identified, of which 14 remained after checking the abstracts. The analysis of these articles showed that, for Kant, happiness and secular morality must be in balance, happiness is a consequence of acting morally. He considers it right to be unhappy and worthy of happiness, than to be happy and live immorally.

Keywords: Kant. Philosophy. Happiness.



1. INTRODUÇÃO

Buscamos a felicidade incansavelmente, acordamos motivados em tê-la, tentando encontrar ela em pessoas, religiões, bens materiais, em prazeres, em padrões sociais e diversas entre outras coisas. Muitas vezes não paramos para pensar no que realmente nos traz a verdadeira felicidade, normalmente focamos em desejos superficiais e esquecemos do que realmente traz o bem-estar. Como mencionou Epicuro: "É necessário meditar sobre o que proporciona felicidade, já que, quando a temos, possuímos tudo, e quando ela está ausente, fazemos de tudo para alcançá-la" (Epicuro, 300 a.C., 7.). Essa reflexão nos leva a perceber que, ao buscarmos incessantemente prazeres passageiros e atender aos padrões sociais, deixamos de considerar o que realmente nos traz um bem-estar duradouro.

Nos últimos anos, a felicidade tem sido amplamente discutida e promovida nas redes sociais, criando um 'imperativo da felicidade' que a associa à beleza, saúde e bens materiais. Diante dessa realidade, a felicidade é banalizada e acaba sendo aplicada de maneira superficial, principalmente em propagandas que acabam exibindo uma "receita pronta" de como ser feliz, tirando todo significado profundo e acaba desvalorizando a complexidade e muitos aspectos que estão envolvidos na busca por ela. Simpatizamos com o pensamento de Leonor ao mencionar que:

Irrito-me com o uso intempestivo da palavra, particularmente nas publicidades, bem como pela abundância de obras que pretendem oferecer "receitas" prontas de felicidade. De tanto ouvir falar a torto e a direito, a questão da felicidade, desperdiçada, se torna inaudível. Por detrás dessa banalização e sua aparente simplicidade, porém, a questão permanece apaixonante e remete a uma multiplicidade de fatores difíceis de se separarem (Lenoir, 2016, p.7).

No entanto, esses ideais muitas vezes não refletem a realidade e resultam em um aumento alarmante de transtornos mentais e suicídios, conforme apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa visão superficial da felicidade, amplamente propagada pelas publicidades, banaliza um conceito que deveria ser mais profundo e complexo. Essa busca, na contemporaneidade, é um fenômeno complexo que reflete as mudanças sociais, culturais e tecnológicas do mundo atual.

A felicidade é uma questão filosófica atemporal que, enquanto a sociedade contemporânea associa a felicidade a padrões superficiais e materiais, filósofos como Immanuel Kant oferecem uma visão mais profunda que a considera não como algo buscado diretamente, mas sim uma consequência de ações morais. Kant propõe que a felicidade não é a causa da moralidade, mas sua consequência. Para ele, a moralidade, baseada na razão prática e no dever, é independente da religião, e a felicidade é o resultado de ações morais. Essa visão oferece uma nova possibilidade de entender a felicidade, afastando-a da busca egoísta e imediatista e conectando-a com princípios éticos universais. Para Kant a moral deveria ser baseada em regras que não envolvessem felicidade, ou seja, que não fosse influenciado por nenhum sentimento



externo. A felicidade é um desejo de seres finitos, mas ele deixa claro que a felicidade não pode atrapalhar a nossa moral, com isso não podemos basear as regras universais em desejos individuais, para não agir de modo egoísta com diversos grupos que existem na sociedade.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é investigar o conceito de felicidade para Immanuel Kant nas produções acadêmicas nacionais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um levantamento bibliográfico no formato de Estado do Conhecimento conforme os critérios estabelecidos por Márilia Morosini, Pricila Kohls-Santos e Zoraia Bittencourt (2021). As autoras explicam que o Estado do Conhecimento se estabelece em quatro etapas, com base na Análise de Conteúdo em Bardin (2016), a saber: 1) bibliografia anotada: processo de leitura de resumos, extração de informações e organização de referência bibliográfica completa das produções; 2) bibliografia sistematizada: seleção direcionada ao objeto de estudo e a construção do conhecimento; 3) bibliografia categorizada: agrupamento de publicações científicas selecionadas, por aproximação temática; 4) bibliografia propositiva: realização de inferências no tocante às publicações e temáticas analisadas.

Para a realização da pesquisa realizamos os seguintes encaminhamentos:

1. Levantamento bibliográfico em bases de dados
2. Definição do corpus de estudo
3. Leituras e fichamentos
4. Organização lógica dos assuntos
5. Redação

A coleta de dados foi realizada no repositório Google Acadêmico com as palavras chaves: “Kant e felicidade” no período de 15 a 22 de Agosto de 2024. Foram encontrados 11.700 trabalhos dos quais foram selecionados 14 (12 artigos, 1 dissertação e 1 tese), com os critérios de leitura do título e resumo. Na sequência foi realizada a leitura das publicações identificando o objetivo, a metodologia e conclusão. Após a leitura completa conclui-se que 3 artigos não se adequaram aos critérios da pesquisa e foram excluídos.

Os resultados serão apresentados em duas partes: (1) uma visão geral do levantamento bibliográfico; (2) uma síntese de cada trabalho encontrado. Finalizamos com algumas considerações parciais do Estado do conhecimento.

3. DESENVOLVIMENTO



3.1 Apresentação dos achados

O quadro 1 apresenta o resultado geral do levantamento, um resumo do Estado de Conhecimento. Nesse quadro são explicitados os dados coletados no repositório Google Acadêmico com os termos pesquisados “Felicidade e Kant”. Conforme pode-se observar, foram encontrados 11.700 trabalhos e, após a leitura dos títulos e, se necessário, dos resumos, permaneceram apenas 14 publicações. Na segunda seleção, leitura flutuante, permaneceram 11, pois 3 deles não se adequaram ao tema da pesquisa.

Quadro 1 – Resultado geral do levantamento

Repositório	Termos pesquisados	Resultados encontrados	1ª seleção Leitura dos títulos e resumos	2ª seleção Leitura dos trabalhos
Google Acadêmico	Felicidade; Kant.	11.700	14	14
	CORPUS DE ANÁLISE			11

Fonte: elaborado pelas autoras

No quadro 2, o corpus de análise foi organizado conforme o ano de publicação das pesquisas com identificação do formato, autor e título. Pode-se verificar que, entre o período de 2020-2024, as pesquisas que se aproximam da temática de nossa investigação encontradas no Google Acadêmico são predominantemente artigos, apenas 1 tese e 1 dissertação foram inseridas em nossos estudos.

Quadro 2 – Classificação conforme o formato das publicações

	Ano de publicação	Formato	Autor	Título
1	2020	Artigo	Vitor Gomes da Silva	A Crítica da razão prática: o grande projeto moral de Kant
2	2020	Dissertação	Dayane Aparecida Dias de Souza	Os limites da teoria da felicidade (eudemonologia) em Schopenhauer



3	2021	Artigo	Luiz Antonio Maciel	Teoria dos costumes em Kant
4	2022	Artigo	Douglas João Orben	A boa vontade: uma análise da fundamentação das ações morais em Kant
5	2022	Artigo	Claiton Derli Seibert Poersch Jaime José Rauber	Educação para a autonomia e moralidade em Kant
6	2022	Artigo	Regina Aparecida Pereira Mazzi, Heitor Romero Marques, Rafael Ravina Ripoll	O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local
7	2023	Artigo	Ângelo José Salvador	O que posso esperar? moral e esperança em Immanuel Kant
8	2023	Artigo	Marcus Vinícius dos Santos Nunes	De Hobbes a Kant : uma análise acerca do impacto do avanço civilizatório na moralidade humana
9	2024	Artigo	Gabriel Martins Ferreira	Progresso e perfeição na filosofia de Kant
10	2024	Artigo	Francisco Salgado Maia	Paralaxe e summum bonum resolução modal para o problema da constituição do sumo Bem
11	2024	Tese	Geisilan Barbosa dos Santos Prof. Me. Suderlan Tozo Binda	Condições de possibilidades da ação livre, a partir da crítica da razão prática de Immanuel Kant e o sentimento de respeito.

Fonte: elaborado pelas autoras

3.2 Síntese dos textos

Como nossa intenção nesta pesquisa é verificar como o conceito de felicidade de Kant está sendo apresentado na produção acadêmica nacional, construímos essa subseção com a síntese das publicações selecionadas para esse estudo.

O artigo intitulado “**A crítica da razão prática**” escrito por Vitor Gomes da Silva, tem como objetivo apresentar um estudo sobre a obra crítica da prática de Kant. A metodologia utilizada foi analisar três livros de Kant: a Crítica da Razão Prática (1788), a Crítica da Razão Pura (1781) e a Fundamentação da Metafísica dos Costumes (1785).



Conclui-se que, além de refutar as críticas, o projeto quis mostrar que existe uma base racional comum que guia a ação virtuosa de todos os seres humanos.

A dissertação intitulada “**Os limites da teoria da felicidade (eudemonologia) em Schopenhauer**”, escrito por Dayane Aparecida Dias de Souza, tem como objetivo mostrar como a felicidade carece de limites à nossa compreensão, ao passo que precisa de significados. A metodologia foi através de bibliográficos e investigativos, como é possível pensar o homem e o mundo a partir de Schopenhauer. A teoria de Immanuel Kant será auxiliar em um debate entre coisa-em-si e Vontade, enquanto as teorias divergem e se aproximam em diferentes momentos. Chegando a conclusão que objetivo não se inclina a perseguir a felicidade, e sim interromper a dor, ao mesmo tempo em que o presente pode ser tranquilo pode também ser incerto.

O artigo intitulado “**Teoria dos costumes em Kant**”, escrito por Luiz Antonio Maciel com objetivo de mostrar que por meio de conceitos a priori e dos imperativos, é possível pensar uma teoria dos costumes em Kant. Kant elabora a sua filosofia a partir de três perguntas, ou dito de outra maneira a partir de três indagações. O que posso saber? (Crítica da Razão Pura). O que devo fazer? (Filosofia moral). O que me é permitido esperar? (Filosofia da religião). Em conclusão, Kant defende que a ação moral deve se basear em princípios a priori, independentes da experiência, e ser seguida por dever, sem influências de desejos pessoais.

O artigo intitulado “**A boa vontade: Uma análise da Fundamentação das Ações Morais em Kant**”, escrito por Douglas João Orben com o objetivo de analisar algumas questões relacionadas à concepção de boa vontade e dever moral na filosofia prática de Kant. A metodologia usada foi uma investigação kantiana acerca do princípio supremo da moralidade, como exposto na primeira parte da obra Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Em seguida, a partir do estabelecimento da razão prática pura como o fundamento de todas as leis morais, evidencia-se a distinção kantiana entre moralidade e felicidade. Por fim, busca-se relacionar a obrigação do dever moral com o sentimento puro de respeito à lei da razão prática, pelo que esse pode se tornar o motivo (Bewegungsgrund) da ação moral, sem comprometer o seu valor. Por fim, como se pôde



perceber no texto, essas inclinações sensíveis fazem parte da existência humana, de modo que afeta má vontade de todo e qualquer ser finito. Considerando que a vontade humana é finita e empiricamente afetada por inúmeros fatores sensíveis (porém não determinados por esses), a lei moral da razão prática apresenta-se como um dever incondicionado.

O artigo **“Educação para a autonomia e moralidade em Kant”** escrito por Claiton Derli Seibert Poersch e Jaime José Rauber tem como objetivo mostrar que a educação em Kant está voltada para a formação da autonomia dos sujeitos e que isso é um pressuposto para a constituição de uma sociedade moralmente evoluída. Com a metodologia estudo da educação dentro do projeto da filosofia prática de Kant. Com base no que foi apresentado, pode-se afirmar que a educação é um caminho para a concretização da filosofia prática de Kant.

O artigo **“O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local”** com os autores Regina Aparecida Pereira Mazzi, Heitor Romero Marques e Rafael Ravina Ripoll tem o objetivo de apresentar o percurso histórico e de transformações da ciência da felicidade, desde a antiguidade, até os dias atuais. Foi utilizada como método a revisão sistemática da literatura, por meio do indexador SciELO, mediante consulta pelas palavras-chave: “ciência da felicidade”, “antiguidade”, “contemporaneidade”, “desenvolvimento local”, “século XXI”. Na sequência, foram pesquisados artigos em período específico, datados a partir de 1960, quando a felicidade passou a ser tratada como ciência. Pela abrangência do tema, as investigações científicas sobre a felicidade foram e continuam a ser realizadas em diferentes campos e em referência a diferentes âmbitos, como a saúde, o trabalho e a sociedade, fazendo com que a multiplicidade da felicidade também faça parte da ciência. Além disso, a felicidade, em todos os espaços de vida, deverá sempre constituir, um propósito fundamental, ou seja, um direito inalienável de todo e qualquer ser humano, independentemente de raça, credo ou gênero, uma vez que, quando presente, contribui sobremaneira na saúde física, psíquica e espiritual da sociedade. do específico, datados a partir de 1960, quando a felicidade passou a ser tratada como ciência.



O artigo intitulado “**O que posso esperar? Moral e esperança em Immanuel Kant**” escrito por Ângelo José Salvador, tem como objetivo elucidar a relação entre moral e esperança na filosofia de Immanuel Kant. A metodologia utilizada foi a análise dos escritos kantianos e de comentadores tendo como resultado maior clareza dos aspectos do agir e da dimensão da esperança. Concluíram que a moralidade para Kant é a garantia da continuação da humanidade enquanto transcendência – positividade –, ou seja, pressupondo a liberdade, o ser humano é capaz de guiar a própria vontade apesar da infinidade de influências alheias a ele.

O artigo com o título “**De Hobbes a Kant**” com o escritor Marcus Vinícius dos Santos Nunes tem como objetivo pretende abordar os avanços civilizatórios e os seus impactos perante a moralidade humana. Trataremos acerca dos seguintes filósofos: Thomas Hobbes, Jean-Jacques Rousseau e Immanuel Kant. A análise do trabalho a seguir ocorre a partir da leitura de algumas obras destes referidos filósofos: O Leviatã, do contrato social, A origem e o fundamento da desigualdade entre os homens, Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita e começo conjectural da história humana. Por fim, podemos concluir esta monografia tendo a garantia de que foi feito o possível para abordar e trazer à tona conceitos extremamente importantes em uma circunstância em que discutimos a moralidade e as suas mudanças ao longo do avanço das civilizações.

O artigo “**Progresso e perfeição na filosofia de Kant**” com o escritor Gabriel Martins Ferreira pretende executar duas tarefas: em primeiro lugar apresentar contextualização da filosofia kantiana da história dentro do assim chamado esclarecimento alemão a partir do debate envolvendo a noção Bestimmung des Menschen (destinação do ser humano) com vistas a demonstrar o modo como Kant desloca as noções de perfeição e destinação de um contexto teológico para um contexto antropológico e histórico. (...) discutirá a doutrina kantiana dos postulados da razão prática – a imortalidade da alma e a existência de Deus – como condições para que a moralidade possa ser possível no mundo." Portanto, para ser possível pensar em um sumo bem derivado, ou seja, o melhor dos mu



ndos possíveis, é preciso postular um sumo bem originário, ou seja, a existência de Deus. O sumo bem como concordância entre moralidade e felicidade exige a dignidade moral dos seres humanos e, portanto, o sujeito moral conquista o direito de sua participação na felicidade na exata medida de sua conduta.

O artigo intitulado **“Paralaxe e summum bonum resolução modal para o problema da constituição do sumo Bem: Kant estabelece como objeto último da razão prática aquilo a que chama summum bonum”** escrito por Francisco Salgado Maia, tem o objetivo avaliar onde se encontram possíveis falhas de Kant no tocante a este objeto, e oferecer-se-á a possibilidade de uma nova compreensão da ligação entre a moralidade e a felicidade no sumo Bem. Levantamento dos elementos constitutivos na dedução do sumo Bem" e felicidade "(...) através da noção de paralaxe enquanto modalidade perspética." "Kant assume de início que a relação entre a felicidade, enquanto o cumprimento das nossas inclinações, e a moralidade, enquanto condição de possibilidade dessa mesma felicidade, é uma necessidade subsumida sob o summum bonum."

A tese é intitulada **“Condições de possibilidades da ação livre, a partir da Crítica Da Razão Prática de Immanuel Kant e o sentimento de respeito”** escrita por Geisilan Barbosa dos Santos e Suderlan Tozo Binda, tem como objetivo evidenciar e compreender as condições de possibilidades da ação livre no sujeito e o sentimento de respeito por si próprio na ética kantiana. O método para realização desse trabalho será uma pesquisa bibliográfica, utilizando da obra Crítica da Razão Prática, mostrando assim, conceitos que nos permitem entender a ação livre nos seres racionais. Conclui-se que o sujeito adquire respeito por si próprio, o que o faz digno de ser feliz. Portanto, no mundo caótico que vivemos a ética kantiana vale ser explorada.

Os trabalhos que trata especificamente de felicidade é **Os limites da teoria da felicidade (eudemonologia) em Shopenhauer; O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local; Paralaxe e summum bonum resolução modal para o problema da constituição do sumo Bem: Kant estabelece como objeto último da razão prática aquilo a que chama summum bonum.** Os demais não tratam de



felicidade como objeto de pesquisa, mas apresentam os pensamentos de Kant sobre o assunto. O artigo **“Os limites da teoria da felicidade (eudemonologia) em Schopenhauer”**, contribui para embasamento da pesquisa, onde compara os pensamentos do Schopenhauer com o de Kant.

4. CONCLUSÃO

A partir da análise do pensamento kantiano sobre felicidade nas publicações estudadas nesta pesquisa, podemos concluir que, para Kant, a verdadeira felicidade está conectada à moral, boa vontade, ao desenvolvimento intelectual e ao imperativo categórico. Ele argumenta que moralidade deve ser livre de influências externas, como o desejo de felicidade, e deve se basear unicamente na razão pura. Para Kant, a felicidade é um desejo natural dos seres humanos, mas não pode servir como base para definir o que é moral, pois isso faria com que as leis morais se tornassem subjetivas e mutáveis, comprometendo sua imparcialidade e a sua validade para todos.

Kant acredita que, enquanto a felicidade é algo pessoal e único, a moralidade deve ser universal e baseada em princípios que não dependem dos sentimentos ou das circunstâncias de cada pessoa. Ele afirma que a virtude e a felicidade estão conectadas no conceito do "sumo bem", mas que a busca pela felicidade não pode ser a base da moral. Para Kant, a ética tem uma parte empírica, mas as leis morais devem ser fundamentadas na razão pura, garantindo que sejam válidas e justas para todos.

Em resumo, a felicidade e a moral têm que estar em equilíbrio, sendo que a felicidade é a consequência de agir moralmente. Ele considera correto ser infeliz e ser digno da felicidade, do que ser feliz e ter uma vida imoral, pois sua ética defende que as leis morais devem seguir a razão e não desejos individuais.

REFERÊNCIAS



SILVA, V. G. A Crítica da razão prática: o grande projeto moral de Kant. **Critique of practical reason: Kant's great moral Project**, 2020.

MACIEL, L. A. Teoria dos costumes em Kant. **v. 6 n. 2 (2021): III Encontro de Pesquisa da FAJE**.

ORBEN, D. J. A boa vontade: uma análise da fundamentação das ações morais em Kant. **Prometheus - Journal of Philosophy**, 14(40). 2022-06-09.

KANT, I. **Metafísica dos costumes**: Doutrina do Direito e a Doutrina da Virtude. 3ª edição, 2017. São Paulo, Edipro, 2017.

SOUZA, D. A. D. Os limites da teoria da felicidade (eudemonologia) Schopenhauer. 2020.

POERSCH, C. D. S; RAUBER, J. J. Educação para a autonomia e moralidade em Kant. **Ensino de Filosofia: estratégias, perspectivas e limitações em pesquisa - Vol. 2 - Ano 2022 - Editora Científica Digital**.

MAZZI, R. A. P; MARQUES, H. R; RIPOLL, R. R. O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local. **(Campo Grande) 23 (4) • Oct-Dec 2022**.

SALVADOR, A. J. O que posso esperar? Moral e esperança em Immanuel Kant. **Sapere aude – Belo Horizonte**, v. 14 – n. 27, p. 268-279, Jan./Jun. 2023.

NUNES, M. V. S. De Hobbes a Kant : uma análise acerca do impacto do avanço civilizatório na moralidade humana. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023**.

FERREIRA, G. M. Progresso e perfeição na filosofia de Kant. **Estudos Kantianos [EK]**, Marília, SP, v. 11, n. 2, p. 31, 2024.

MAIA, F. S. Paralaxe e summum bonum resolução modal para o problema da constituição do sumo Bem. **Contextos Kantianos: International Journal of Philosophy**, Vol. 19, 2024, páginas 173-185.

SANTOS, G. B; BINDA, S. T. Condições de possibilidades da ação livre, a partir da crítica da razão prática de immanuel kant e o sentimento de respeito. **Filosofia do Centro Universitário Salesiano. 2024**.

LENOIR, Frédéric. **Sobre a felicidade**: uma viagem filosófica. 1a ed. – Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.



Recebido em: 20/01/2025

Aprovado em: 05/02/2025

COMO CITAR:

MONTEIRO, P. A. T.; LÓDE-NUNES, M. A. A felicidade em Immanuel Kant.
REBESDE, v. 1, n.1, p. 1-13, 2025.